

MÉTODOS NA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS COM DISLEXIA

Paola Cristina Paixão Aleixo Gomes¹

Cibele Elias da Silva²

Demisa Francisca Pires³

Suzamary Almira de Figueiredo⁴

Uilma Honorato dos Santos⁵

Resumo: Neste presente artigo o maior objetivo foi conhecer meios que potencializem o ensino, apontando métodos didáticos atuais que visem o desempenho de crianças disléxicas. Levamos em consideração a realidade educativa que ainda não corresponde eficazmente ao desafio de trabalhar com estas crianças, implicando diretamente no futuro dos alunos disléxicos. Discutimos sobre a importância do reconhecimento precoce de tais dificuldades, o conhecimento e desenvolvimento de competências profissionais para a intervenção eficaz. Conforme análise dos dados obtidos através da revisão de literatura, percebemos que os principais métodos didáticos que visam o aprimoramento das habilidades de crianças disléxicas são: Método multissensorial, Método Fônico, Método silábico, Método da palavra, Método da frase, Método do parágrafo, Método de conto, Método analítico-sintético ou eclético, Programa VAC (Programa visual, auditivo, cenestésico), Técnica ou traçado, Procedimentos baseados na cor, Método gestual, Procedimento de Mundell, Sequência de Fredericks, Técnicas de Lazanov, Programa de Luggas-Briggs, Estratégia configuracional, Estratégias psicolinguísticas, Método neurológico. No entanto, é importante que o profissional antes da escolha do método conheça em qual área reside a dificuldade (motora, fonética, lateralidade, memória e raciocínio lógico) para melhor planejar as metas a serem alcançadas e escolher os recursos dos quais lançará mão durante o processo de desenvolvimento. Estes métodos devem ser vistos como princípios conceituais

1 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Universidade Cândido Mendes. E-mail: cristinepaixaum@hotmail.com

2 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Educação São Luís (FESL). E-mail: cibeliefabiano070@gmail.com

3 Especialização em Psicopedagogia e Educação Infantil pelo Instituto Superior de Educação de Ibituruna (ISEIB). E-mail: demisapires2014@gmail.com

4 Especialização em Libras pela Faculdade São Luís. E-mail: suzamaryfigueiredo@gmail.com

5 Especialização em Psicopedagogia Institucional pela Rede Futura (Faveni). E-mail: uilma_lila@hotmail.com

para a realização de atividades, adaptando-os conforme as necessidades. Além disto, deve-se levar em consideração a disponibilidade de recursos materiais para este tipo de exercício.

Palavras-chaves: Dislexia. Métodos. Crianças.

Abstract: The main objective of this article was to learn about ways of enhancing teaching, pointing out current teaching methods aimed at the performance of dyslexic children. We have taken into account the educational reality that still does not effectively meet the challenge of working with these children, directly affecting the future of dyslexic students. We discuss the importance of early recognition of such difficulties, knowledge and the development of professional skills for effective intervention. According to the analysis of the data obtained through the literature review, we realized that the main didactic methods aimed at improving the skills of dyslexic children are: Multisensory method, Phonic method, Syllabic method, Word method, Sentence method, Paragraph method, Story method, Analytic-synthetic or eclectic method, VAC program (Visual, auditory, coenesthetic program), Technique or tracing, Color-based procedures, Gestural method, Mundell procedure, Fredericks sequence, Lazanov techniques, Luggas-Briggs program, Configurational strategy, Psycholinguistic strategies, Neurological method. However, before choosing a method, it is important that the professional knows in which area the difficulty lies (motor, phonetic, laterality, memory and logical reasoning) in order to better plan the goals to be achieved and choose the resources they will use during the development process. These methods should be seen as conceptual principles for carrying out activities, adapting them as necessary. In addition, the availability of material resources for this type of exercise should be taken into account.

Keywords: Dyslexia. Methods. Children.

Introdução

Atualmente a dislexia tem sido um tema difícil de discussão e entendimento por tratar-se de uma dificuldade de aprendizagem das crianças. A dislexia tem como definição um distúrbio ou transtorno de aprendizagem, sendo uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração, sendo assim as crianças apresentam sintomas que devem ser diagnosticadas através de equipes multidisciplinar e interdisciplinar. Mas a grande preocupação dos profissionais da educação é o processo de aprendizagem

que devem ser utilizadas por estas crianças. Este artigo trata da questão da didática voltada a crianças com dislexia, visando buscar os métodos didáticos atuais e potencializando o trabalho do profissional da educação na área da dislexia. Esperamos contribuir com o trabalho dos profissionais da educação para que este, venham compreender a dislexia mais a fundo e possuam subsídios para que, através desse referencial teórico, possam transformar sua prática de ensino, adquirindo uma compreensão mais ampla do desenvolvimento cognitivo, social e afetivo da criança disléxica e dos recursos didáticos ofertados atualmente para o trabalho com as mesmas. Como resultado podemos perceber que existem diversos métodos e técnicas de trabalho, que visam o desenvolvimento do aluno disléxico.

Desenvolvimento

Definição da dislexia

A Dislexia é um distúrbio ou transtorno de aprendizagem, ou seja, uma dificuldade na área da leitura, escrita e soletração. Ela é um quadro de dificuldades pedagógicas, que geralmente se manifesta na sala de aula onde é identificada. Após a conclusão de um especialista é a responsabilidade do professor aplicar métodos diferenciados para crianças com dislexia. Vale realçar que uma alfabetização deficiente não significa que a criança tenha dislexia. A seguir apontaremos diversos conceitos de autores sobre sua conclusão em respeito a dislexia.

O conceito atual proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS) define a dislexia como uma “dificuldade específica de leitura”, não explicada por déficit de inteligência, oportunidade de aprendizado, motivação geral ou acuidade sensorial diminuída, seja visível ou auditiva. (MUZSKAT e RIZZUTTI, 2012, p.14)

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM IV), também caracteriza a dislexia como uma dificuldade específica do aprendizado da leitura e escrita, sem sentidos sensoriais e motores em crianças com inteligência normal. (MUZSKAT e RIZZUTTI, 2012, p.15) Para Relvas (2010, p.53) a dislexia que é um transtorno de aprendizagem que são características apresentadas em crianças como: inteligência normal, ausência de alterações motoras ou sensoriais, bom ajuste emocional, nível socioeconômico e cultura aceitável.

Dislexia, do grego dys, mal e lexis, palavra, frase (211) é, em sentido amplo, qualquer dificuldade que se verifique no aprendizado da leitura (e da escrita), não importando qual a sua causa – má assiduidade ou mau comportamento na escola, deficiência de visão ou audição, problemas sociais, neuroses etc. Em sentido estrito o termo designa somente dificuldades a leitura e á escrita (51) em indivíduos sem problemas outros de aprendizado e sem déficit sensorial ou de adaptação (118,153,163). Essas dificuldades são independentes do método convencional de alfabetização empregado, embora se evidenciem mais em se tratando de métodos de natureza global (43). (SANTOS, 1975, p.4).

Segundo Gómez e Terán (2009, p. 93) devido ao funcionamento diferenciado apresentado pelo cérebro de cada indivíduo, o termo transtorno de aprendizagem descreve transtorno neurobiológico que interfere na capacidade de pensar e recordar. Davis (2004, p.35) aponta que o primeiro termo genético foi a palavra dislexia, utilizada para significar vários problemas de aprendizagem. Com intuito de descrever as diferentes formas de aprendizagem, por esta razão podemos chamar a dislexia de “A Mãe dos Transtornos de Aprendizagem”. De acordo com a Associação Brasileira de Dislexia em 1994, (apud, MASSI, 2007, p.44) divulgada pela Internacional Dyslexia Association a definição que vem sendo utilizada:

Dislexia é um dos muitos distúrbios de aprendizagem. É um distúrbio específico da linguagem, de origem constitucional, caracterizado pela dificuldade em decodificar palavras simples. Mostra uma insuficiência no processo fonológico. Essas dificuldades de decodificar palavras simples não são esperadas em relação á idade. Apesar de submetida a instrução convencional, adequada inteligência, oportunidade sociocultural e não possuir distúrbios cognitivos e sensoriais fundamentais, a criança falha no processo de aquisição da linguagem. A dislexia é apresentada em várias formas de dificuldades com diferentes formas de linguagem, frequentemente incluídos problemas de leitura, em aquisição e capacidade de escrever e soletrar.

Segundo Davis (2004, p. 36) a dislexia não está relacionada a uma lesão neurológica, nem má formação cerebral. Ela é o produto do pensamento e reação ao sentimento de confusão. Muszkat e Rizzutti (2012, p. 13) é bastante variável a conceituação da dislexia, sendo esta definida de maneira ampla, como uma dificuldade da leitura apesar de inteligência normal e oportunidade econômica adequada.

Na década de 1920 o Dr Samuel Torrey Orton redefiniu a dislexia

como uma lateralização cruzada do cérebro, ou seja, o lado esquerdo do cérebro estaria fazendo o que o lado direito deveria fazer.

A conceituação da dislexia em moldes pedagógicos a situa como dificuldade no uso de palavras com nível de leitura abaixo do esperado para a idade cronológica e nível intelectual. Nestes termos, a dislexia traduziria as dificuldades na transposição de palavras e ideias no papel seguindo as 12 regras gramaticais, de acento, ortografia e pontuação corretas. (MUSZKAT, RIZZUTTI, 2012, p. 14).

Uma das mais definições de dislexia diferenciada é a do autor Davis (2004, p.31) afirma que “a função mental que causa a dislexia é um dom, no mais verdadeiro sentido da palavra: uma habilidade natural, um talento. É alguma coisa especial que engradece o indivíduo”.

Encarando o problema de frente, é possível chegar a uma hipótese diagnóstica, cada momento a relação com a criança poderá ser ajustada, pois tem sido constante preocupação para o futuro das crianças sem condições de aprender, existe a possibilidade de elas virem a desenvolver na adolescência problemas de conduta (RELVAS, 2007, p.57).

Podem ser detectadas nos primeiros anos de vida, utilizando-se instrumentos de avaliação do desenvolvimento neurológico, como exame neurológico evolutivo dos três aos sete anos de idade e o exame das funções cerebrais superiores a partir dos oito anos. Esse conjunto de teses permite detectar distúrbios da atenção, da memória, das gnomias, das praxias, da linguagem oral e escrita. (RELVAS, 2010, p. 55).

Pode-se perceber que a conceituação da dislexia é bastante variada de acordo com diversos autores, definida de maneira ampla, como uma dificuldade da área da leitura e escrita, apesar de uma inteligência normal, sendo assim a dislexia não deixa de ser uma dificuldade de aprendizagem em vários aspectos.

Métodos didáticos atuais que potencializam o trabalho do professor na área da dislexia

Exame de descoberta

- a. Entrevista De acordo com Fichot (1967, p. 56) a entrevista permite nos situar o desenvolvimento psicomotor, o meio de vida, as dificuldades encontradas, afim da colaboração do

tratamento que se pode esperar por parte dos pais. Na entrevista além da profissão dos pais, condições da vida familiar, habitação, devemos informar-nos sobre: o desenvolvimento durante a infância, a escolaridade atual, o que não corre bem no ponto de vista escolar, os gostos das crianças, as dificuldades motoras, o esquerdismo, o bilinguismo, o comportamento da criança e as relações com o professor.

- b. Provas Fichot (1967, p.56) cita quatro tipos de provas sendo elas: Prova de nível intelectual: este tipo de prova permite apreciar a idade mental ou quociente intelectual. Os resultados podem dar indicações preciosas se analisarmos as diferentes provas a partir das quais se obtiveram. Citemos as dificuldades eletivas, próprias dos disléxicos; nas provas de vocabulário, nas series de algarismos a repetir de cor e nos cubos. Provas mais especificamente escolares: permitem apreciar a leitura e as noções gramaticais. Provas complementares: concernentes á motricidade e sua maturação, a lateralidade, a fim de se estabelecer se a criança é destra, esquerdina ou mal lateralizada. Provas projetivas: cuja indicação terá podido ser precisada no decorrer do interrogatório, os dados a maturidade afetiva e os eventuais conflitos serão para se compreender cada criança.
- c. Medidas Segundo Fichot (1967, p. 59) serão tomadas medidas em três planos, sendo eles: 24 Plano escolar: a criança é mantida na classe cujo nível corresponde á sua idade mental e não ao das suas deficiências;

Plano instrumental: serão empreendidas as reeducações especializadas;

Plano afetivo: necessidade de indulgência e de ternura, capazes de lhe amparar o moral, do que medidas disciplinares repressivas que lhe alimentam a oposição, a agressividade e, ao mesmo tempo, a falta de confiança em si próprio.

Métodos de trabalho

A aprendizagem e desenvolvimentos são processos de forma inter-relacionados, as ideias que temos sobre aprendizagem quase se relacionam ao seu desenvolvimento, quando se trata de criança. Cruz (1997, p.5)

Para Cruz (1997, p.5) “aprender é necessário determinado nível

de desenvolvimento, por isso sempre ouvimos dizer que o ensino deve promover o desenvolvimento da criança.”

Nos dias de hoje a maior preocupação dos profissionais da educação são os métodos que irão trabalhar com crianças disléxicas, sabendo que esta criança tem capacidade de aprender. Davis (2004, p. 31) afirma, “ter dislexia não faz de cada disléxico um gênio, mas é bom para a autoestima, saberem que suas mentes funcionam do mesmo modo que as mentes de grande gênios.”

De acordo com a Lei 9394/96 Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação: I- currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades. Brasil (1996).

Se tratando de alunos disléxicos, a escola em sua proposta pedagógica, deve prever avaliação individualizada de mecanismos diferenciados que facilitem esse processo, assim como permitir que o professor trabalhe com o aluno de forma diferenciada, observando suas necessidades e identificando adaptações que favoreçam o seu aprendizado.

Segundo Muskat, Ruzzutti (2012, p.69) existem dois métodos de alfabetização para crianças com dislexia.

O método multissensorial e o fônico, enquanto o método multissensorial é mais indicado para crianças mais velhas, que já possuem fracasso escolar, o método fônico é indicado para crianças mais jovens e deve ser introduzido logo no início da alfabetização.

O método multissensorial é o soletrar oral, em que a criança vê a palavra escrita, repete a pronuncia da palavra fornecida pelo professor e a escreve dizendo o nome de cada letra, no final a mesma lê novamente a palavra que escreveu. Algumas das vezes este método trabalham apenas com os sons das letras, e não seus nomes.

O método fônico é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra. Este método tem dois objetivos, desenvolver as habilidades metafonológicas e ensinar as correspondências grafonêmicas. Ele evoca a fala, a mesma fala com a qual a criança pensa e comunica, com isso é um método muito natural. (MUSKAT e RUZZUTTI, 2012, p. 70)

A principal vantagem deste tipo de método, segundo vários autores, era, que, ao se usar o som das letras e não o seu nome para identificar

as palavras, desenvolvia-se a capacidade de pronunciar qualquer palavra visualizada. (MORAIS, 2006, p. 54).

O método silábico surgiu para tentar superar os problemas apontados no método fonético, principalmente em pronúncias com exatidão os sons das consoantes, isolados nos sons das vogais. Neste método ensina-se ler as sílabas, onde a serem aprendidas e combinadas em palavras e daí chegava-se as frases. A crítica deste método é a falta de interesse da criança no início da alfabetização, devido à necessidade de serem memorizadas as sílabas em sentido o desenvolvimento a uma leitura mecânica. (MORAIS, p. 55)

No **método silábico** o elemento básico de ensino é a sílaba, como o nome indica. Nas línguas alfabéticas, o aluno começa por reconhecer algumas ou todas as vogais.

Logo passa a pronúncia-las com as consoantes, dentro de palavras e, novamente, isoladas. Empregam-se exercícios de identificação e pronúncia, bem como figuras para provocar associação de ideias. (SANTOS 1974, p. 187)

O **Método da palavra** inicia-se pelas palavras, onde os alunos devem reter a forma da palavra, que aparece repetida em diferentes frases, ao mesmo tempo chamando a atenção para os detalhes das palavras aprendidas. (ibidem, p.188) “As críticas a este método de ensino ressaltam as dificuldades que a maioria das crianças encontram para identificar as palavras, o processo atrasa o processo de aprender a ler.” (MORAIS, 2006, p. 56)

O **método da frase** as frases são escritas no quadro e os alunos repetem visualizando-as. Na medida em que as frases vão sendo aprendidas pelos alunos, vão comprando e percebendo quais as diferenças. Este método dispensa o uso dos livros, pois as frases são formadas segundo o interesse dos alunos. A crítica deste método são as mesmas do método da palavra. (MORAS, p. 56)

O **método do parágrafo** é iniciado com um assunto acerca do interesse da classe, que vai sendo aprofundada e enriquecida na medida que os alunos colocam seus pontos e formulam questões. Após o assunto discutido em sala de aula, o professor escreve uma das observações e a lê, os alunos também a leem e identificam os grupos das palavras, dentro do parágrafo. Através de exercícios, novas palavras vão sendo aprendidas e pode-se concentrar o estudo nas unidades que constituem as palavras. (MORAIS, p. 57)

O **método de conto** parte do princípio de que o conto desperta

mais interesse na criança, pois os acontecimentos contados apresentam uma sequência: princípio, meio e fim. A aprendizagem inicia com o relato de um história realizado pelo professor da sala, onde este relato é escrito no quadro e que os alunos já conhecem a sequência dos fatos, pois conseguem identificar os parágrafos dentro da história escrita, ou seja, após esta etapa os alunos identificam palavras dentro das frases ou mesmo, elementos que constituem as palavras. (MORAIS, p. 57).

O **método analítico-sintético** ou **eclético** combinam os dois processos psicológicos envolvidos na leitura, o análise e síntese. Este método é os mais usado, podendo encontrar em duas formas: palavra ou frases. O professor dirige a análise para os elementos que compõem a estrutura linguística, e a outra, é a parte das vogais, as quais são associadas rapidamente as consoantes formando sílabas.

A principal vantagem do método é permiti que o aluno reconheça mais rápido as palavras visualizadas e que compreenda os símbolos gráficos que está decodificando. (MORAIS, p. 59) Segundo Morais (2006, p.59) “mais rapidamente, surgiu uma nova tendência, dentro do método eclético, que é a de associar os sons e as letras a determinadas formas gestuais.”

O gesto é utilizado como mediador nos processos de ler e de escrever, consiste em realizar um determinado gesto onde ao mesmo tempo em que se olha a letra se pronuncia o som, o objetivo é de estabelecer uma forte associação entre as modalidades: visual, auditiva e motora. (MORAIS, p. 60).

A tendência eclética, visando a remediar os inconvenientes dos métodos especializados, permite resultados muito encorajadores. Graças as técnicas pedagógicas apropriadas é possível , assim, desenvolver todas as atitudes e todas as crianças como os adultos. (SANTOS, 1974, p. 191)

De acordo com Gomez e Terán (2009, p. 365) existem programas e métodos de ensino corretivo da leitura, são eles:

- O **programa VAC** (Programa visual, auditivo, cenestésico): Criado por Anna Gilnham e Bessie Stillman (1960). Segundo este autor a dislexia é uma alteração da lateralidade hemisférica que tem implicações na orientação direcional e na memória visual. O método é baseado no uso constante de associações visuais, auditivas e cenestésicas. Abrange como uma letra ou palavra é vista, como soa, como é sentida pelos órgãos da fala ao pronuncia-la, como a mão sente ao escrevê-la.

- **Técnica ou traçado:** criado por Grace Fernald, é um método global ou de palavras completas, utiliza técnicas de traçados ou cenestésicas para aprender palavras. Esta técnica propõe que a aprendizagem ocorra num contexto onde sejam estimuladas outras maneiras de expressão.
- **Procedimentos baseados na cor:** Estas técnicas utilizam a cor como mediador para o início da aprendizagem de leitura. As vogais são de cor vermelha e as consoantes de acordo com a família a qual pertencem são de diferentes cores. 28
- **Método gestual:** O método utiliza o ensino dos fonemas combinado com a representação espacial e a simbolização gestual.
- **Procedimento de Mundell:** é um método que consta de uma sequência de atividades que tem como objetivo ajudar as crianças a criar suas próprias imagens mentais.
 1. Apoiá-las para criar imagens mentais a partir de objetos concretos.
 2. Apoiá-las para visualizar ou recordar objetos familiares.
 3. Utilizar histórias para que as crianças possam criar suas próprias imagens visuais.
 4. Ajudá-las a criar imagens mentais a partir de uma leitura.
- **Sequência de Fredericks:** Este autor apresenta uma serie de atividades para desenvolver as imagens mentais com finalidade de ajudar as crianças na sua compreensão leitora.
- **Técnicas de Lazanov:** São alternados períodos de instrução ativa com períodos de relaxamento.
- **Programa de Luggas-Briggs:** é um programa baseado em exercícios de integração hemisférica. Nos exercícios são desenvolvidos: vocabulário, ideia principal, inferências e compreensão holística. Também neste programa é utilizada a música e o relaxamento.
- **Estratégia configuracional:** Desenvolvida por Rico, (FOX, 1981) é escolhida uma palavra, seja livremente ou com algum objetivo de estudo ou de um trabalho literário que está sendo tratado. Continuando-se a escrevendo palavras relacionadas no gráfico, por meio de associações.
- **Estratégias psicolinguísticas:** Esta estratégia de suporte

permite aos estudantes colocar em prática suas experiências de linguagem oral do texto, por meio das leituras significativas de forma repetitiva, para escutar e seguir o texto ao mesmo tempo.

- **Método neurológico:** Este método consiste numa leitura oral, num ritmo rápido, por parte do estudante e do professor: O estudante aprende a escutar sua própria voz e a voz de mais alguém, que lê o mesmo material.

O objetivo é simplesmente ler a maior quantidade de páginas possíveis num determinado período de tempo. O professor deve motivar o estudante a prosseguir e não preocupar-se com erros. Quando estudante for capaz de dirigir a leitura oral o professor baixa a sua voz e lê ligeiramente mais devagar.

Conclusão

Conclui-se que a dislexia é um distúrbio, transtorno ou problema de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração, que vem afetando crianças de toda faixa etária, pois as dificuldades de aprendizagem são quando a criança não consegue aprender com os métodos e didáticas aplicadas pelo professor, sendo um grande desafio para os educadores, em como lidar com este tipo de problema.

Considerando que a criança disléxica precisa de todo uma estrutura e apoio para não chegar a uma aprendizagem frustrada. Esta pesquisa teve o objetivo maior de pesquisar meios que potencializem o ensino adequando-os a realidade das crianças disléxicas, onde os educadores possam estar preparados para receber estas crianças com métodos e técnicas. Percebemos o quanto é importante poder definir uma dificuldade de aprendizagem e saber quais as principais características de uma criança disléxica, para se aplicar o método necessário a sua certa dificuldade.

Portanto, foi possível aprofundar nossos conhecimentos na questão da didática voltada a crianças com dislexia, melhorando o ensino destas crianças que muitas das vezes tem seu aprendizado interrompido, por achar que é um ser incapaz de aprender.

Referências

BRASIL, 1996, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação.

CRUZ, Roseli Fontana Nazaré. Psicologia e trabalho pedagógico. 5.ed. São Paulo: Atual, 1997.

DAVIS, Ronald D.; BRAUM, Eldon M. O dom da dislexia: O novo método revolucionário de correção da dislexia e de outros transtornos de aprendizagem. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

FICHOT, Anne Marie. A criança disléxica. 1 ed. Santos: LDA, 1967.

GÓMEZ, Ana Maria S.; TÉRAN, Nora Espinosa. Dificuldades de aprendizagem: detecção e estratégias de ajuda. Brasil: Cultural, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da Metodologia Científica. 5 ed. São Paulo, Atlas, 2003.

MASSI, Giselle. A dislexia em questão. 2.ed. São Paulo: Plexus, 2007.

MORAIS, Antônio Manuel Pamplona. Distúrbios da aprendizagem, uma abordagem psicopedagógica. 12 ed. São Paulo: Edicon, 2006.

MUSZKAT, Mauro, RIZZUTTI, Sueli. O professor e a dislexia. São Paulo: Cortez, 2012.

RELVAS, Marta Pires. Neurociência e transtornos de aprendizagem: As múltiplas eficiências para uma educação inclusiva. 4.ed. Rio de Janeiro: Wak, 2010.

SANTOS, Cacilda Cuba dos. Dislexia específica de evolução. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 1975.

SANTOS, Marcos Pereira dos. Dificuldades De Aprendizagem Na Escola, um tratamento psicopedagógico. 1 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007

TOPCZEWSKI, Abram. Dislexia: como lidar?. 2 ed. São Paulo: All Print, 2012.